

A PERCEÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito¹

Lucas Aquino de Almeida²

Orientadora: Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz³

Resumo: A ensino da contabilidade sempre esteve intimamente atrelado às necessidades econômicas e sociais de cada período histórico, e conseqüentemente, de suas políticas educacionais. Ao longo dos anos a ênfase teórico e prática na formação do professor de contabilidade acarretou certa negligência quanto aos aspectos didáticos e pedagógicos da prática docente. O objetivo principal desta pesquisa é compreender quão consciente alunos e professores estão da relevância da didática do docente na formação do profissional em contabilidade, já que são os principais sujeitos do processo de ensino aprendizagem. Portanto foi realizado um questionário online para os alunos e entrevistas com professores, ambos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior em Goiás. Conclui-se que para ambos os sujeitos a didática é relevante, porém o significado de “conhecimento didático e pedagógico” toma contornos diferentes na percepção de cada um. Na percepção dos alunos a didática do professor está relacionada com domínio de conteúdo e com a capacidade que ele tem de satisfazer a expectativa de uma aplicação prática do conhecimento contábil. Na percepção dos professores a didática está relacionada a teoria e compreensão das várias dimensões do processo de ensino-aprendizado e a necessidade de metodologias ativas, mesmo que na prática as metodologias tradicionais ainda sejam as mais utilizadas.

Palavras-Chave: Contabilidade. Didática. Ensino.

Abstract: Accounting teaching has always been related to the economic and social needs of each historical period, and consequently, of its educational policies. Over the years, the theoretical and practical emphasis on accounting teacher training has led to some neglect regarding the didactic and pedagogical aspects of teaching practice. The main objective of this research is to understand how aware students and teachers are of the didactics relevance in the professional formation in accounting, since they are the main subjects of the teaching-learning process. Through a questionnaire for students and interviews with teachers, both from Goiás, it was observed that the meaning of “didactic and pedagogical knowledge” takes different understandings in these subjects perceptions. In the students' perception, teacher's didactics are related to content knowledge and his ability to satisfy an expectation for a practical application of accounting knowledge. In teachers' perception, didactics are related to theory and understanding of teaching-learning process various dimensions and the need for active methodologies, even though during classes, the traditional methodologies are still the most used.

Key Words: Accounting. Didactics. Teaching.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é a ciência que estuda o patrimônio e suas variações,

¹ Graduação e mestrado em Biologia – UFG, joapaulocbrito@hotmail.com

² Graduação em Ciências da Computação – Faculdade Anhanguera, lucasalmeida16@hotmail.com

³ Graduação, mestrado e doutorado em Psicologia - PUC/GO, marcia.kurogi@gmail.com

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

fornecendo informações úteis aos seus usuários. Estas informações orientam as decisões tomadas por empresas, instituições financeiras e órgãos governamentais, tornando a atuação do profissional contador indispensável em uma sociedade capitalista. Atualmente com o avanço da tecnologia, aumento da complexidade das informações contábeis e globalização da economia, são exigidas habilidades e competências cada vez mais específicas dos alunos de ciências contábeis (KRAEMER, 2005). Portanto, pensar e discutir o processo de formação deste profissional é de grande relevância.

Levando em conta de que se trata de uma área da ciência bastante prática e voltada para a aplicação e atuação nas empresas e no mercado financeiro, durante a formação de professores de Ciências Contábeis existe a tendência de se preocupar muito mais com o aspecto técnico-científico do que com aspectos pedagógicos e didáticos (ANDERE e ARAÚJO, 2008).

Miranda (2012) percebeu a importância da formação didática no ensino da contabilidade ao observar que a percepção dos alunos sobre “professores-referência” estavam embasadas mais na didática do professor do que apenas em seu conhecimento teórico.

Sendo assim, faz-se necessário responder a seguinte questão: quão relevante o conhecimento didático e pedagógico é para a prática docente e a formação do contador na percepção tanto de alunos quanto de professores do curso de Ciências Contábeis?

Os resultados da presente pesquisa poderão proporcionar uma reflexão sobre a real importância da formação didática do professor de Ciências Contábeis, tanto para o professor, que será estimulado a reavaliar suas estratégias e práticas pedagógicas, quanto para o aluno, pois como citado anteriormente, pode ter seu aprendizado e apropriação do conteúdo influenciados pela falta ou presença do conhecimento didático-pedagógico.

O objetivo principal desta pesquisa é portanto compreender quão consciente estes alunos e professores estão da relevância da didática do docente na formação do profissional em contabilidade, já que são os principais sujeitos do processo de ensino aprendizagem. Como objetivos específicos, procura-se inicialmente investigar na atual literatura o que até aqui se conhece sobre esta percepção e relevância da

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

didática. Posteriormente identificar os procedimentos, técnicas e métodos de ensino utilizados pelos professores de Ciências Contábeis em outras Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, e após coleta e análise de dados, avaliar qual a percepção de alunos e professores acerca das práticas pedagógicas dos docentes de contabilidade em uma IES privada em Goiás.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A formação do docente para o ensino superior é tema de constantes debates, pois não se limita aos aspectos técnicos-científicos específicos da área de conhecimento a ser lecionada. Esta formação também engloba desde os aspectos didático-pedagógicos essenciais para exercício do professor até a formação do indivíduo como sujeito histórico, como cidadão e agente de desenvolvimento social, cultural, econômico e político (KRAEMER, 2005; LAFFIN e GOMES, 2016).

Na formação do docente em Ciências Contábeis esta realidade não é diferente, sendo ainda mais acentuada pelo fato de se tratar de uma área do conhecimento com aplicações bastante práticas, revelando uma tendência dos professores a se preocuparem muito mais com o aspecto técnico-científico do que com aspectos pedagógicos e didáticos (ANDERE e ARAÚJO, 2008). Contudo, esta tendência tem suas raízes não só apenas na natureza da prática profissional do contador, mas também em outros fatores como a própria história da docência e da contabilidade no Brasil e a maneira como estruturou-se os cursos de pós graduação, principais responsáveis pela formação acadêmica do professor em Contabilidade.

2.1 HISTÓRICO DO ENSINO DE CONTABILIDADE NO BRASIL

Para compreender a formação do docente em Ciências Contábeis é necessário inicialmente entender a própria história da contabilidade e da docência no Brasil. Masetto (2012) recorda que desde o início da estruturação do ensino superior no Brasil, o domínio do conteúdo e a experiência profissional eram considerados requisitos suficientes para ser docente. Partia-se da ideia de que

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

“quem sabe, sabe ensinar”, sendo os cursos superiores estruturados com

[...] currículos seriados, programas fechados em que constavam apenas as disciplinas que interessavam imediata e diretamente ao exercício daquela profissão, [...] formando profissionais mediante o processo de ensino em que conhecimentos e experiências profissionais são transmitidos de um professor que sabe e conhece para um aluno que não sabe e não conhece, seguido por uma avaliação que indica se o aluno está apto ou não para exercer determinada profissão. Em caso positivo, recebe o diploma ou certificado de competência que lhe permite o exercício profissional. Em caso negativo, repete o curso (MASETTO, 2012, p. 14).

Esta forma de pensar a docência não se difere quando fala-se da docência especificamente em Ciências Contábeis, pois assim como a universidade é instituição social, e por isso não pode ser pensada como fora ou à parte da sociedade, a evolução das teorias e práticas contábeis também caminhou associada à evolução comercial, econômica e institucional destas sociedades. Portanto, durante o percurso histórico, o desenvolvimento do ensino e da pesquisa contábil também esteve à mercê dos interesses políticos, econômicos e sociais (KRAEMER, 2005).

Este percurso histórico inicia-se então durante o século XIX, com a vinda da família Real Portuguesa para o Brasil em 1808, no qual foram instituídas as “Aulas de Comércio” no Rio de Janeiro, devido ao fato de que importações de bens industrializados e exportações de metais eram as principais atividades comerciais brasileiras. Ao final do século, o centro econômico do país migrava para o Sudeste devido a expansão da cultura cafeeira, e conseqüentemente a expansão de empresas e investimentos, levando a criação, em 1861, dos cursos de Escrituração Mercantil e Legislação de Fazenda, pelo Instituto Comercial do Rio de Janeiro (PELEIAS et al., 2007).

Durante o Século XX, após proclamação da República, o Instituto Comercial do Rio de Janeiro foi extinto, dando lugar a Academia de Comércio do Rio de Janeiro em 1905, e que oferecia um curso focado em uma formação mais geral e prática, habilitando profissionais para a função de “guarda-livros”, e outro curso de nível superior com objetivo de habilitar os candidatos para os cargos de agentes-consultores, funcionários dos Ministérios das Relações Exteriores, atuários das seguradoras, chefes de contabilidade de Bancos e de grandes empresas comerciais

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

(PELEIAS et al., 2007). A pesquisa histórica do autor evidencia ainda que após o fim da Primeira Guerra Mundial, a cultura cafeeira declina, e com o governo de Getúlio Vargas, o Brasil passa a deixar de ser unicamente produtor agrícola para se industrializar, promovendo o desenvolvimento da força produtiva no país e conseqüentemente a necessidade de profissionais técnicos-administrativos, como por exemplo o contador. É neste quadro que nasce em 1945 o curso superior de bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais e se institui a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas - FCEA, em São Paulo, que mais tarde seria pioneira na criação da pós graduação em Controladoria e Contabilidade (PELEIAS et al., 2007).

A partir da década de 50, a reconstrução da Europa pós guerra aqueceu a economia mundial, e no Brasil, o Plano de Metas de Juscelino Kubitschek levava o país a experimentar seu auge desenvolvimentista. O progresso econômico exigia profissionais em quantidade e com qualidade, revelando a necessidade de adequação destes profissionais a esta nova realidade, e conseqüentemente dos currículos dos cursos de ensino superior. Portanto na década de 60, e também na Ditadura Militar, a educação superior no Brasil foi repensada, reformando-se o ensino universitário a partir da Lei nº 4024 de 1961 que definia as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. No caso específico da contabilidade, havia oferta de cursos de Licenciatura em Ciências Contábeis, o qual formava profissionais para lecionar nos Cursos Técnicos de Contabilidade, mas não eram rentáveis para os profissionais contadores, que preferiam trabalhar em escritório e empresas (KRAEMER, 2005).

No final da década de 70 e início de 80 e 90, a escola norte-americana de Contabilidade passou a exercer maior influência do que a escola europeia, que até então era predominante, e no âmbito político e econômico, inúmeras crises culminaram nas eleições diretas em 1989 e na criação do Plano Real, em 1994, exigindo então que mais uma vez, o ensino superior em Contabilidade se adequasse a essa nova realidade. Neste contexto então é promulgada a Resolução do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 03 de 1992 que fixava os conteúdos mínimos e duração dos cursos de graduação, incluindo o de Ciências Contábeis, visando contribuir para uma melhor formação profissional ao incorporar ao currículo

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

disciplinas como, por exemplo, Ética Profissional e Perícia Contábil (KRAEMER, 2005).

Posteriormente, as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Ciências Contábeis foram renovadas com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394 de 1996 e revogação da Lei nº 4024/61, além do Parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº 289/2003, e da Resolução CNE/CES nº 10/2004. Estas mudanças visavam defender a formação de profissionais dotados de competências que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais, além de reacender as discussões sobre a relevância da pesquisa e da formação do docente na contabilidade (PELEIAS et al., 2007).

2.2 PÓS GRADUAÇÃO E A FORMAÇÃO DO DOCENTE

Através da contextualização histórica percebe-se então que o ensino da contabilidade está intimamente atrelado às necessidades econômicas e sociais de cada período, e conseqüentemente, suas políticas educacionais. Segundo Laffin e Gomes (2016), atualmente para que se ingresse na carreira de professor universitário de Contabilidade, o sistema educacional brasileiro tem como única exigência o bacharelado em Ciências Contábeis, seguido de especialização, mestrado ou doutorado.

Portanto, é relevante a análise da situação em que se encontram estes programas de pós graduação em Ciências Contábeis, suas estruturas e suas diretrizes. Será que estes programas preparam de forma satisfatória o profissional contador para a prática docente?

Na década de 90, Nossa (1999) expôs alguns dos problemas enfrentados pelos cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil, sendo que a falta de cursos de Mestrado e Doutorado, e conseqüente a baixa oferta de qualificação docente, foi indicada como uma das causas. O autor ainda indica a falta de recursos das instituições neste período e a pouca oferta de pós graduações diante do crescimento exponencial de cursos de graduação.

Nos anos posteriores, autores como Andere e Araújo (2008) e Nganga et al. (2015) deram continuidade a análise da necessidade de se pensar a formação do

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

professor de contabilidade, reconhecendo a urgência de que programas de pós graduação *Lato e Strictu Sensu* promovam a formação pedagógica.

Miranda (2010 apud LAFFIN E GOMES, 2016, p. 22) ressalta que a “necessidade de formação didático-pedagógica não significa que os conhecimentos específicos não são importantes, [...] mas ser contador não significa já estar formado para o ensino”. O autor reitera que

A ênfase dada à ausência da formação pedagógica não se faz em nível de acusação ao vazio, mas sim de reivindicar um direito à constituição do trabalho frente aos múltiplos desafios que se impõem aos processos educativos. Um exemplo das demandas complexas do ensino superior pode se situar nas questões da aprendizagem ubíqua que requer uma compreensão do contexto social dos estudantes frente às exigências dos modelos sociais e divergentes no processo formativo (LAFFIN e GOMES, 2016, p. 21).

Miranda (2010) verificou que em até 2008 apenas 2 dos 18 cursos de Mestrado ofertavam disciplinas didático-pedagógicas obrigatórias, ainda assim com cargas horárias reduzidas. Posteriormente Nganga et al. (2015) chegou a resultados semelhantes, enfatizando que a maior parte destas são optativas. Ao analisar as propostas destes programas *Strictu Sensu*, Laffin e Gomes (2016) observaram que mesmo tendo como objetivos a formação do professor para o ensino superior, na prática estes programas não estruturam suas grades curriculares levando em consideração a formação didático-pedagógica.

De acordo com os dados do MEC, foram ofertados em 2018 no Brasil cerca de 2074 curso de graduação em Ciências Contábeis (BRASIL, 2018), e segundo o portal da CAPES, neste mesmo ano havia no Brasil 32 programas de pós graduação (Mestrado e Doutorado) incluindo as áreas de Ciências Contábeis e Atuariais, Controladoria e Finanças Empresariais (CAPES, 2018). Porém futuras pesquisas são necessárias para verificar se houveram mudanças recentes no panorama da formação do professor e na ênfase em sua formação didático-pedagógica.

Laffin e Gomes (2016, p.6) reafirmam que, apesar de relevante, somente a prática contábil não garante “um processo pedagógico qualificado em função de não responder a questões sobre concepções de conhecimentos e sujeitos envolvidos nos percursos formativos”. Isto não quer dizer que um aspecto é superior ao outro, mas que ambos são igualmente necessários, ou seja, tanto o conteúdo específico da

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

área (com todo o conhecimento científico no qual se baseia), quanto o conhecimento pedagógico (que capacita o profissional com estratégias para tornar o assunto “ensinável”) (LONGHINI, 2008).

Os autores também apontam que mesmo que as propostas dos programas de pós-graduação incluam a formação para o ensino como um objetivo, apenas oferecer a disciplina de metodologia do ensino superior, e ainda de caráter optativa, não é suficiente para garantir o domínio do conhecimento pedagógico necessário para atuar no ensino superior (LAFFIN e GOMES, 2016).

Sua pesquisa evidenciou que em grande parte dos programas *Strictu Sensu* a quantidade de disciplinas pedagógicas ofertadas é escassa, concluindo que a formação pedagógica nesses programas é insuficiente para preparar o contador para a carreira docente. Diante desta realidade, como então estes professores têm construído suas práticas pedagógicas?

2.3 RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

Ao entrevistar professores de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade pública, Miranda et al. (2012) observou que diversos docentes não haviam passado por uma preparação didática para o exercício da docência, porém mesmo assim eram admirados pelos alunos por suas práticas pedagógicas. Ao questioná-los sobre como desenvolveram seus conhecimentos didáticos e pedagógicos, os autores obtiveram como resposta que estes docentes se baseiam em modelos de professores que os inspiraram durante sua formação.

Slomski et al. (2009) corrobora este fato ao também constatar que grande parte dos professores orientavam suas práticas pedagógicas a partir de sua própria vivência e daquilo que ao longo do tempo consideraram bom ou ruim dentro de sala de aula.

A questão é que para autores como Miranda et al. (2012), a realidade do exercício da docência é complexa e traz inúmeros fatores que precisam ser considerados. Com a expansão do acesso ao ensino superior a partir de políticas de inclusão, o perfil dos estudantes que ingressam as universidades se tornou “mais heterogêneo, tanto nos estilos cognitivos como na escolarização prévia, nas

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

motivações e nas expectativas” (p.143), além de questões estruturais que nem sempre acompanham o mesmo ritmo de crescimento. Juntamente com isto, a globalização no âmbito contábil presume que o professor será capaz de preparar o aluno de contabilidade para atuar no contexto das normas internacionais com capacidade técnica e análise crítica.

Percebe-se então que o nível de exigência esperado do docente de Ciências Contábeis não é algo simples ou irrelevante, mas complexo, heterogêneo e que demanda do professor um planejamento intencional e uma reflexão constante da própria prática. Esta demanda, seguida de constante reflexão e ações intencionais constituem o próprio objeto de estudo da Didática.

Segundo Libâneo (1999) a Didática é o ramo da pedagogia que estuda e investiga a melhor maneira de se realizar a instrução (formação e desenvolvimento de capacidades cognitivas mediante domínio de certos conhecimentos) e o ensino (ações, meios e condições para que se ocorra a instrução). Para o autor, o trabalho didático do professor em sala de aula possui uma dimensão teórico-científica (conhecimentos da pedagogia, história da educação, sociologia e filosofia) e uma dimensão técnico-prática (inclui as facetas práticas da ação do professor, como as metodologias utilizadas e a pesquisa).

Para Pimenta e Anastasiou (2002) a Didática tem como foco principal o ensino, seus fundamentos, circunstâncias e formas de desenvolvimento, com a finalidade de ampliar o entendimento das demandas que o ensino impõe. Ensino este que, como prática educacional, se efetiva em contextos históricos e sociais diversos e por isso complexos, fazendo com que a Didática seja ferramenta essencial para um exercício docente crítico e transformador, a fim de promover uma aprendizagem significativa.

Esta complexidade também é reiterada por Candau (1995) que enxerga a Didática de maneira multidimensional, construída por uma dimensão técnica (relacionada ao planejamento, aos instrumentos e técnicas de ensino intencionais e sistemáticas), uma dimensão humana (que abrange aspectos como afetividade, subjetividade e individualidade, pois compreende que o processo de ensino-aprendizagem é também interpessoal), e uma dimensão político-social (pois ocorre dentro de um contexto social e de uma cultura, implicando na necessidade de se

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

formar também valores sociais).

Na literatura, vários trabalhos também analisam a prática docente através do olhar e da percepção dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, a saber, professor e aluno.

Para Lowman (2004), quando alunos são questionados sobre as qualidades de um “professor universitário exemplar”, as respostas frequentemente incluem domínio de conteúdo, mas também habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal. O autor aponta que é importantíssimo ter conhecimento de teorias e métodos, mas na percepção destes alunos, bons professores são capazes de motivar a interdisciplinaridade, aguçar a análise crítica e estimular o estudante para que seja sujeito ativo de seu próprio aprendizado.

Como exemplo, Celerino e Pereira (2008) interrogaram alunos dos últimos períodos do curso de Ciências Contábeis em IES públicas e privadas do Paraná, e obtiveram como resultado que na percepção destes alunos, bons professores eram aqueles com prática pedagógica de qualidade (29%), seguido de domínio do conteúdo (26%), capacidade de motivar e despertar interesse (9%) e clareza ao transmitir informações (8%). Ao pedir aos alunos que destacassem atributos específicos de tais professores, os autores puderam concluir que docentes demasiadamente afetivos e sensíveis eram vistos como liberais, e professores excessivamente intelectuais eram vistos como autoritários e desumanos, sendo preferível um equilíbrio entre estas duas ênfases.

Lowman (2004) sugere que a efetividade do ensino pode ser baseada em um modelo bidimensional, ou seja, “a qualidade do ensino resulta da habilidade do professor universitário em criar tanto *estímulo intelectual* como *empatia interpessoal* com os estudantes” (p. 37-38). Para o autor, estímulo intelectual está relacionado ao profundo conhecimento do conteúdo de forma que capacite o professor a articular e expor os temas com clareza. Isto gera um impacto emocional estimulante sobre os alunos, não apenas pelo fato de gerar o entendimento do assunto, mas porque é capaz de o envolver, surpreender e fazê-lo refletir sobre o tema mesmo após o término da aula. A clareza então é necessária, e deve ser acompanhada de entonação, gestos e movimentos capaz de prender a atenção do aluno, que como qualquer outro público, está sujeito a distração.

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

Na dimensão interpessoal, Lowman (2004) nota que a sala de aula é preenchida por seres humanos, e conseqüentemente se torna uma “arena emocionalmente carregada com uma ampla gama de fenômenos psicológicos” (p. 43). Cada estudante está vulnerável a emoções provenientes de situação dentro e fora de sala de aula, reagindo de forma diversa ao serem desafiados ou avaliados. Da mesma maneira o professor está igualmente suscetível ao seus desejos de, por exemplo, realização e sucesso, ou de ser apreciado e respeitado, podendo experimentar frustração ou ter sua motivação diminuída quando não alcança tais objetivos. Portanto, a dimensão interpessoal “trata da consciência que o professor tem desses fenômenos interpessoais e de sua habilidade em comunicar-se com os estudantes de modo a aumentar a motivação, o prazer e o aprendizado autônomo” (p. 44). Tal consciência prepara o professor para que durante o desenvolvimento das aulas evite emoções negativas, como ansiedade e raiva, e promova emoções positivas, como respeito e confiança.

Partindo do modelo bidimensional de Lowman, diversos autores analisaram então, a partir da percepção do aluno, as práticas pedagógicas de professores de Ciências Contábeis em diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Assim como Celerino e Pereira (2008), citado anteriormente, Miranda (2012) avaliou quais eram, na percepção de alunos de determinada IES pública, os saberes de professores considerados como referência no ensino de contabilidade. Como resultado observou que as principais razões apontadas foram didática e metodologia (92%), atitudes e qualidades pessoais (53%), domínio do conteúdo (53%) e experiência profissional na área (15%).

O autor complementa seu registro com a percepção que os próprios professores tinham de suas práticas docentes, e como explanado no começo deste tópico, cada professor enxergava o processo de ensino de uma maneira, tomando como referência a maneira de ensinar de antigos professores que os marcaram enquanto eram alunos de graduação. Algo que todos tinham em comum era o entendimento que a dimensão interpessoal é de suma importância, desde que esta proximidade seja moderada, não sendo nem íntima nem distante demais, mas permitindo ao professor uma postura de humildade frente ao conhecimento e acessibilidade ao aluno, para que construam o saber juntos. O autor encerra sua

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

análise reiterando que “nas falas dos alunos [...] o domínio do conteúdo por parte dos docentes torna as aulas mais prazerosas” (MIRANDA, 2012, p. 150) e que “estritamente ligados ao domínio do conteúdo estão os saberes experimentais” pois “conhecimentos mais teóricos são mais bem recebidos quando são relacionados com a prática” (p. 151).

Na literatura, apesar de alguns autores utilizarem abordagens diferentes das de Lowman, observaram resultados semelhantes às pesquisas anteriormente citadas. Um exemplo foi o estudo conduzido por Rezende et al. (2014) que ao investigar a motivação dos discentes em relação às estratégias didáticas utilizadas por professores de graduação em Ciências Contábeis, observou que há grande quantidade de alunos que se sentem pouco ou nada motivados por conta dos métodos didáticos utilizados. O estudo relatou que metodologias tradicionais como aulas expositivas e seminários ainda são as mais utilizadas no ensino da contabilidade, sendo que a inclusão de metodologias ativas, como estudos de caso, jogos de empresas e discussões em grupo por exemplo, são menos utilizadas, apesar de motivarem mais.

Recentemente Marques et al. (2017) também analisou a percepção dos alunos em relação às estratégias didáticas, concluindo que estratégias tradicionais ainda são priorizadas pela maioria dos docentes. O autor sustenta que a questão não é apenas abandonar o fazer pedagógico, mas reavaliar a prática pedagógica a fim de permitir a possibilidade de inovação. Leal e Cornachione (2006) verificaram que o desenvolvimento de competências durante a formação de contadores foi muito maior quando havia combinação de diferentes métodos de ensino comparados com alunos que eram submetidos apenas a aulas expositivas.

Portanto a formação didático-pedagógica tem papel importante no preparo do docente de contabilidade, que disponibiliza variedade maior de ferramentas ao trabalhar os conceitos e técnicas contábeis com seus alunos.

Percebe-se então a necessidade de ampliar o debate em relação a prática docente do professor de Ciências Contábeis, reconhecendo as limitações inerentes a realidade docente, mas convidando a refletir sobre a complexidade do processo de ensino-aprendizagem, seus métodos e dinâmicas, a fim de otimizar o desempenho tanto de alunos quanto de professores.

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

3 METODOLOGIA

A natureza desta pesquisa é exploratória, que conforme Gil (1999, p. 43) tem “objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”, sendo neste caso a investigação de quão relevante o conhecimento didático do professor no ensino de contabilidade é para o desenvolvimento do aluno no decorrer de sua formação.

A abordagem é quantitativa pois, foram mensurados o nível de satisfação dos alunos assim como sua percepção frente ao desempenho do trabalho do professor, envolvendo uma coleta sistemática de informação numérica, mediante condições controladas. Porém também qualitativa, pois buscou-se descrever situações, reações e relatos referentes à prática docente no ensino da contabilidade, correspondendo a um espaço mais profundo do processo de ensino-aprendizagem, que inclui aspirações, motivos, crenças e atitudes que não podem ser reduzidos a variáveis.

As estratégias de pesquisa adotadas foram a pesquisa bibliográfica, de forma a apurar na literatura autores e obras que amparem a investigação e debate sobre os conhecimentos, saberes e competências necessárias à docência no ensino da contabilidade. Dentro desta pesquisa bibliográfica, inclui-se o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Contábeis, servido de base para esta análise, já que é o documento que estrutura e norteia a prática pedagógica do curso. Outra estratégia adotada é o levantamento, que Gil (1999, p. 70) define como “interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”, de forma a se investigar uma amostra significativa do universo da pesquisa, sendo nesta pesquisa uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada em Anápolis - Goiás.

A coleta de dados procedeu-se no formato de um questionário, composto de questões objetivas, aplicadas aos alunos do Curso de Ciências Contábeis do 4º ao 8º período (Apêndice 1). A aplicação do questionário foi realizada de forma online utilizando a ferramenta Google Formulários, e o consentimento ficou subentendido no aceite ao convite de responder o formulário. A aplicação de questionários aos alunos como ferramenta de avaliação de professores tem sido amplamente aplicada em todo o mundo por mais de 50 anos, tanto nas instituições, como forma de

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

aprimorar o desempenho do professor e da instituição, quanto como método de fazer pesquisa na área educacional. Esta prática é de grande utilidade, pois gera feedback, transparência e estimula o aperfeiçoamento (LOWMAN, 2004).

Porém alguns autores, como Strassburg (2003) por exemplo, criticam o uso do questionário como ferramenta única de análise já que retrata apenas o ponto de vista dos alunos. Para o autor, é preciso considerar que nem sempre os alunos estão totalmente aptos para opinar sobre as características que permeiam e influenciam a prática pedagógica durante exercício docente, tanto por desconhecerem a teoria que embasa o viver pedagógico, quanto por estarem propensos a deixar que predileção ou frustração em relação ao professor fundamentem suas respostas mais do que uma análise crítica e imparcial da situação. Portanto, para que se tenha uma percepção mais ampla da realidade da prática docente por ambos os agentes do processo de ensino-aprendizagem, aluno e professor, realizou-se entrevistas com os professores do curso de Ciências Contábeis. As entrevistas constituíram de perguntas subjetivas (Apêndice 2), realizadas de acordo com disponibilidade de horário de cada professor, após assinado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Cada entrevista foi gravada (áudio apenas) e posteriormente transcrita, sem identificá-los, garantindo assim o anonimato.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário destinado aos alunos iniciou-se com perguntas referentes ao perfil do aluno. Responderam um total 55 alunos (37,16% de um total de 148 matriculados) distribuídos entre o quarto período (29,1%), quinto período (18,2%), sexto período (25,5%) e oitavo período (27,3%). Não foram considerados os alunos do primeiro e segundo período, pois por estarem no início do curso, tiveram pouco contato com diferentes professores, além de estarem cursando maior parte de disciplinas básicas e ainda poucas específicas da área contábil. O curso não possuía, no momento da pesquisa, turmas do terceiro e sétimo períodos.

Destes, 50,9% são do gênero masculino e 49,1% do gênero feminino. Este aparente equilíbrio entre os gêneros difere-se de outros autores como Rezende et al.

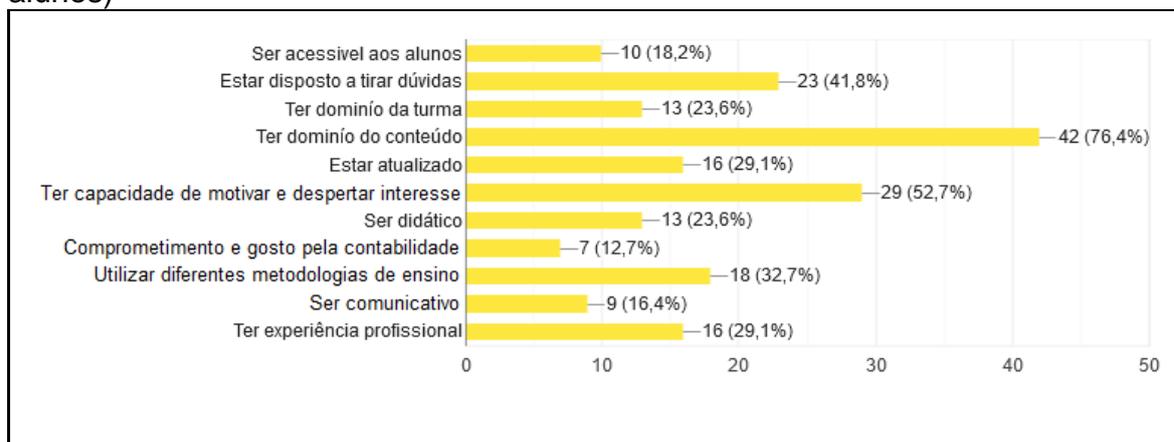
A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

(2014) e Marques et al. (2017) que apontam predominância feminina nos cursos de Ciências Contábeis. Para autores como Zabalza (2007), o aumento da participação feminina nas universidades é relevante. No passado, o ambiente acadêmico era predominantemente masculino, e com o aumento da presença feminina compondo a população universitária, observou-se o surgimento de relatos de sexismo, assédio e desigualdades entre os gêneros.

Zabalza (2007) ressalta que a presença feminina não altera os propósitos ou conteúdo da formação acadêmica, mas segundo o autor, obriga a instituição e os docentes a reavaliar a distribuição e uso de poder por parte dos professores, sua forma de trabalho e convivência. Portanto, esta discussão sobre gênero tem como finalidade apenas chamar a atenção para a atual heterogeneidade das salas de aula e deve também ser um dos aspectos os quais os professores precisam considerar ao refletirem sobre sua prática docente.

Gráfico 1. Distribuição das características de um bom professor (percepção dos alunos)



Fonte: Autores (2019).

De acordo com o gráfico 1, para maior parte dos alunos as características mais importantes em um bom professor é ter “domínio do conteúdo” (76,4%), seguidos da “capacidade de motivar e despertar interesse” (52,7%) e estar “disposto a tirar dúvidas” (41,8%). Interessantemente, “ser didático” ou “utilizar diferentes metodologias de ensino” apresenta apenas 23,6% e 32,7% respectivamente.

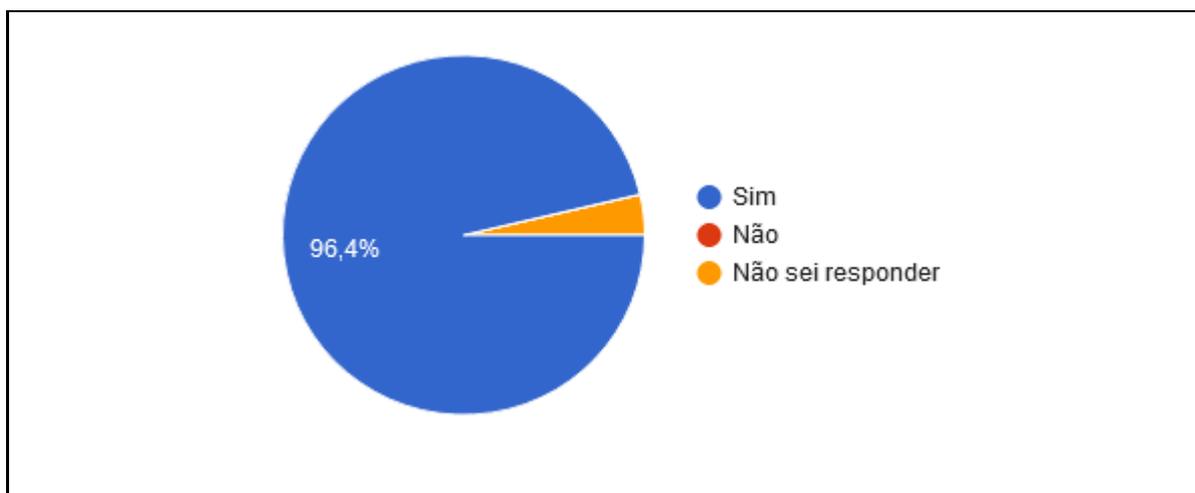
Estes dados divergem de outros autores, como por exemplo Celerino e Pereira (2008) que observaram em suas análises que a qualidade “prática

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

pedagógica” era predominante (29%) entre as características de um bom professor, seguidas de “domínio do conteúdo” (26%) e “capacidade de motivar e despertar interesse” (9%). Semelhantemente Miranda et al. (2012) também observou que a didática e metodologia de ensino era a principal característica para a escolha de professores referência (92%), seguido das atitudes e qualidades pessoais do professor (53%) e domínio do conteúdo (53%).

Gráfico 2. Importância da didática na aprendizagem (percepção dos alunos)



Fonte: Autores (2019).

Mas apesar do componente didático não ser a principal característica esperada de um bom professor na percepção destes alunos, não significa que seja irrelevante. De acordo com a pesquisa 96,4% dos alunos acreditam que a didática é importante para incentivar a aprendizagem (Gráfico 2). Neste quesito há certa congruência com a literatura, já que Rezende et al. (2014) descreveu 96,2% dos discentes afirmando a importância da didática para motivar a aprendizagem e Celerino e Pereira (2008) observaram que para 73% dos alunos o atributo didático é o principal responsável pelo estímulo intelectual em sala de aula.

Na percepção destes alunos, a didática tem relevância para o ensino, mas para caracterizar um bom professor, ela não é o aspecto mais importante, e sim o domínio do conteúdo. Esta divergência poderia ser explicada ao considerar o que seria “ser didático” na percepção destes alunos, conceito que pode ser confundido com “ter domínio do conteúdo” (que está relacionado à clareza ao explicar), e “ter

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

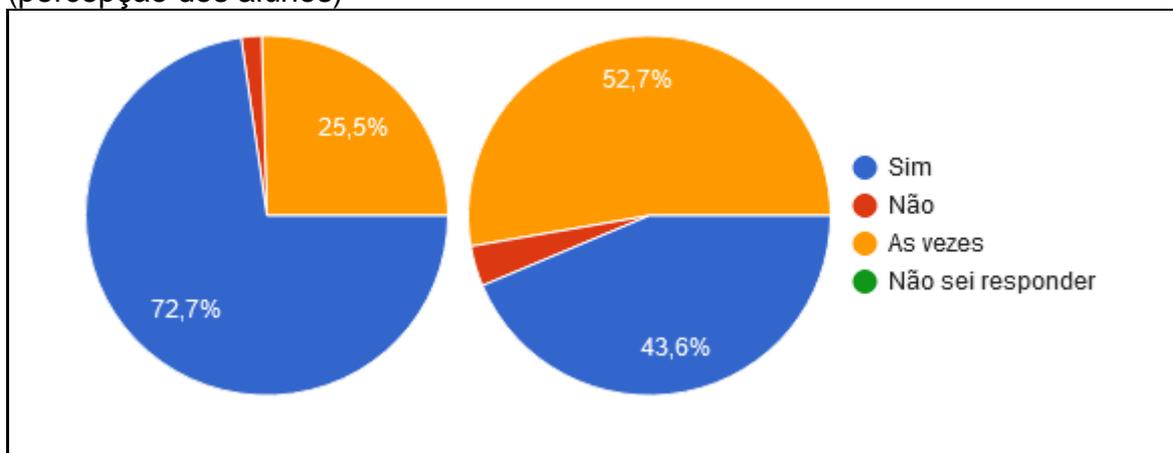
João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

capacidade de motivar e despertar interesse” (vide Gráfico 1).

O processo de ensino-aprendizagem é complexo, e o conhecimento teórico acerca deste processo abrange desde o papel dos seus sujeitos e seus contextos, passando pela contínua reflexão filosófica de seus princípios norteadores até a prática propriamente dita, seus métodos e estratégias (LAFFIN e GOMES, 2016; MARQUES et al., 2017). Porém os conceitos que estão bem definidos no campo teórico podem se confundir no senso comum.

Lowman (2004, p. 39) elucida que professores que possuem clareza ao explicar provocam “um impacto emocional estimulante sobre os estudantes”, e para isso é necessário ter domínio do conteúdo, a fim de promover “um entendimento mais profundo, uma capacidade de ‘passear’ pelos fatos e teorias e vê-los sob diferentes ângulos”. Mas também não se pode presumir que ter domínio do conteúdo é garantia que o professor irá apresentá-los com clareza. Tanto que ao serem questionados sobre estes aspectos, 72,2% dos alunos apontam que os professores possuem domínio do conteúdo, mas apenas 43,6% apontam que eles são claros ao explicar (Gráfico 3).

Gráfico 3. Quanto ao domínio do conteúdo e clareza do professor, respectivamente (percepção dos alunos)

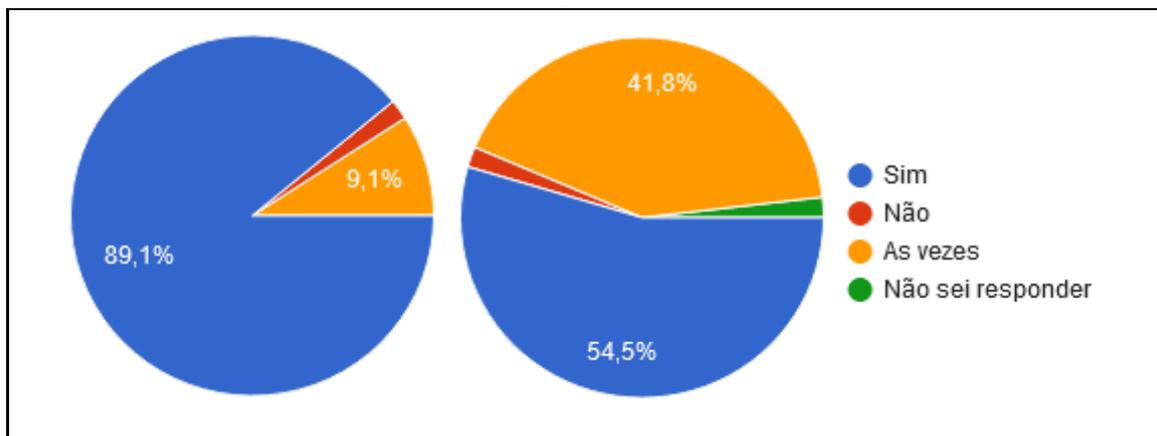


Fonte: Autores (2019).

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

Gráfico 4. Quanto a experiência profissional do professor e aplicação prática do conhecimento, respectivamente (percepção dos alunos)



Fonte: Autores (2019).

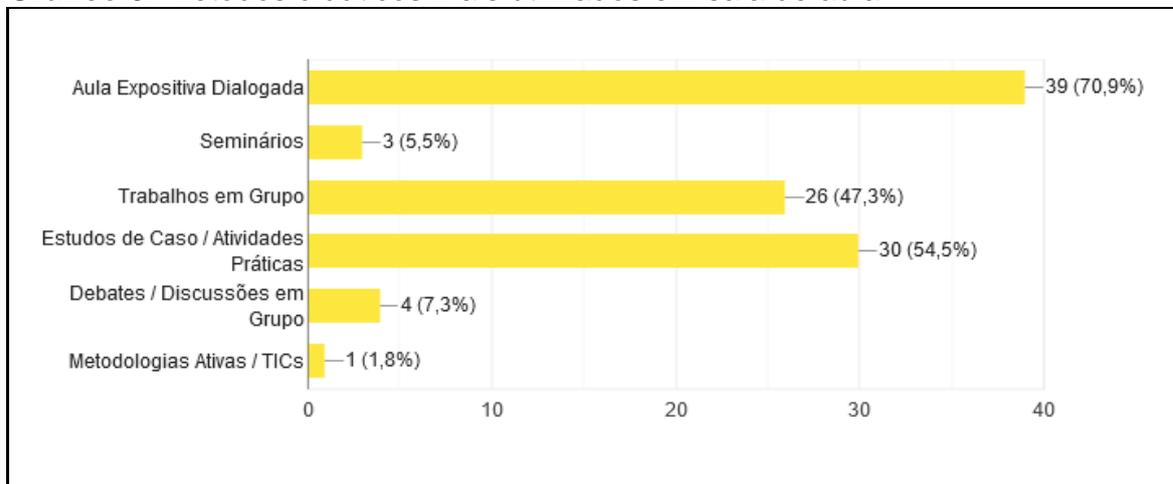
Por outro lado, os alunos afirmam que em sua percepção, os professores demonstram ter experiência profissional (89,1%) e se preocupam em demonstrar uma aplicação prática do conhecimento (54,5%), conforme Gráfico 4. Miranda et al. (2012, p. 151) afirma que o domínio do conteúdo está estritamente ligado com os saberes experienciais, já que “os conhecimentos mais teóricos são mais bem recebidos quando são relacionados com a prática”, concluindo que para os alunos investigados pelo autor, “há uma convergência no entendimento de que o professor com ‘boa didática’ é aquele capaz de relacionar teoria e prática”. Ou seja, o que pode ser observado é que os alunos têm consciência da relevância da didática, mas mesclam seu significado com “domínio do conteúdo” e “aplicação prática”, construindo então a expectativa de que os professores os motivem e despertem seus interesses a partir destes aspectos.

Além dos conhecimentos teóricos e práticos necessários ao professor, a prática docente também precisa considerar os métodos e estratégias que serão utilizadas no processo de ensino e aprendizagem a fim de alcançar os objetivos propostos. Quanto aos métodos didáticos utilizados em sala de aula, os resultados apontam que os métodos mais utilizados pelos professores são a “aula expositiva dialogada” (70,9%) seguida de “estudo de caso/atividades práticas” (54,5%) e “trabalhos em grupo” (47,3%), como demonstrado no Gráfico 5. Porém, ao serem questionados sobre quais metodologias os alunos gostariam que fossem mais utilizadas em sala de aula, observou-se o desejo por “estudo de caso/atividades

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

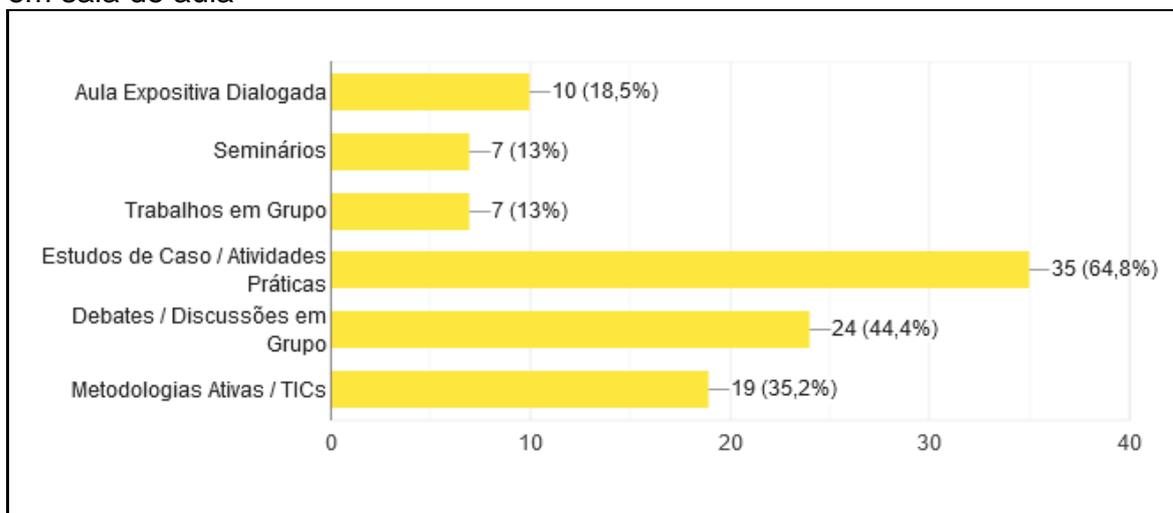
João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz
práticas” (64,8%), “debates e discussões em grupo” (44,4%) e utilização de “metodologias ativas e TICs” (35,2%), conforme Gráfico 6.

Gráfico 5. Métodos didáticos mais utilizados em sala de aula



Fonte: Autores (2019).

Gráfico 6. Métodos didáticos que os alunos gostariam que fossem mais utilizados em sala de aula



Fonte: Autores (2019).

Rezende et al. (2014) também aponta em seus estudos a predominância do método da aula expositiva (89,2%) e dos estudos de caso (56,2%), e observa que métodos nos quais o aluno possui papel mais passivo e com pouca interação, como no caso de aulas expositivas ou resumos de leitura, há baixa aceitação por parte dos alunos, que os consideram pouco motivantes. O autor descreve que métodos nos quais os alunos assumem papel ativo no processo de ensino-aprendizagem, como

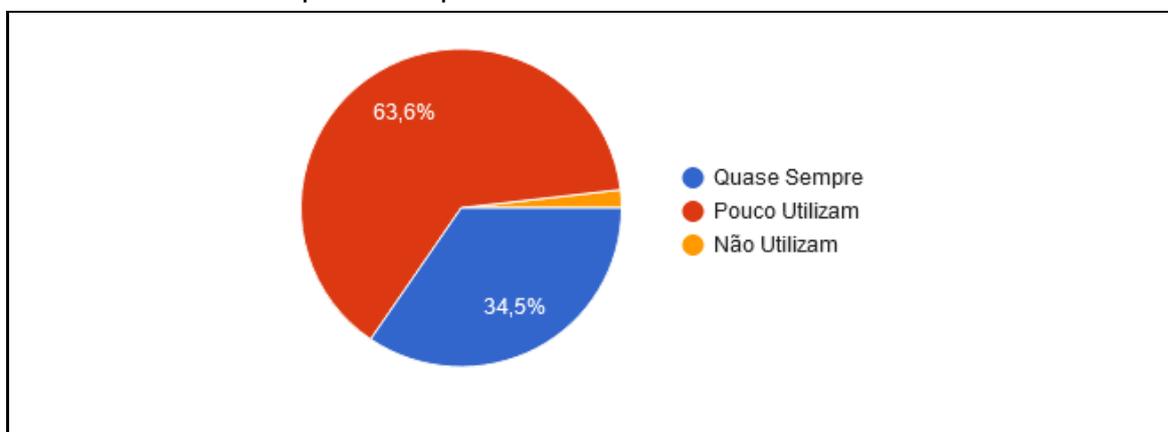
A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

estudos de caso, jogos de empresa e outras metodologias ativas, são as consideradas mais motivantes e possuem maior aceitação. Lowman (2004) corrobora com esta análise ao afirmar que o método “expositivo” é o mais utilizado pelos professores, e que apesar de possuir variações, pode se tornar restrito quando utilizado isoladamente, pelo fato de permitir pouca interação com o aluno.

Marques et al. (2017) ao analisar as estratégias didáticas predominantes na perspectiva dos estudantes percebeu que 84% dos alunos as considerava “tradicionais”, ou seja, abordagens que concebem o aluno como um sujeito passivo que não sabe e que deverá ser formado a partir do conhecimento transmitido por um professor que sabe, o sujeito ativo. Métodos nos quais o aluno é incluído no processo, como os associados a abordagens ativas, tendem a apresentar um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz. Isto não significa que os métodos tradicionais, como a aula expositiva, devam ser rejeitadas. O problema surge quando os métodos tradicionais são os únicos utilizados, e durante o processo, o professor não considera aspectos comportamentais, cognitivos e socioculturais do aluno (LAFFIN e GOMES, 2016).

Gráfico 7. Quão frequente os professores utilizam métodos didáticos diversos

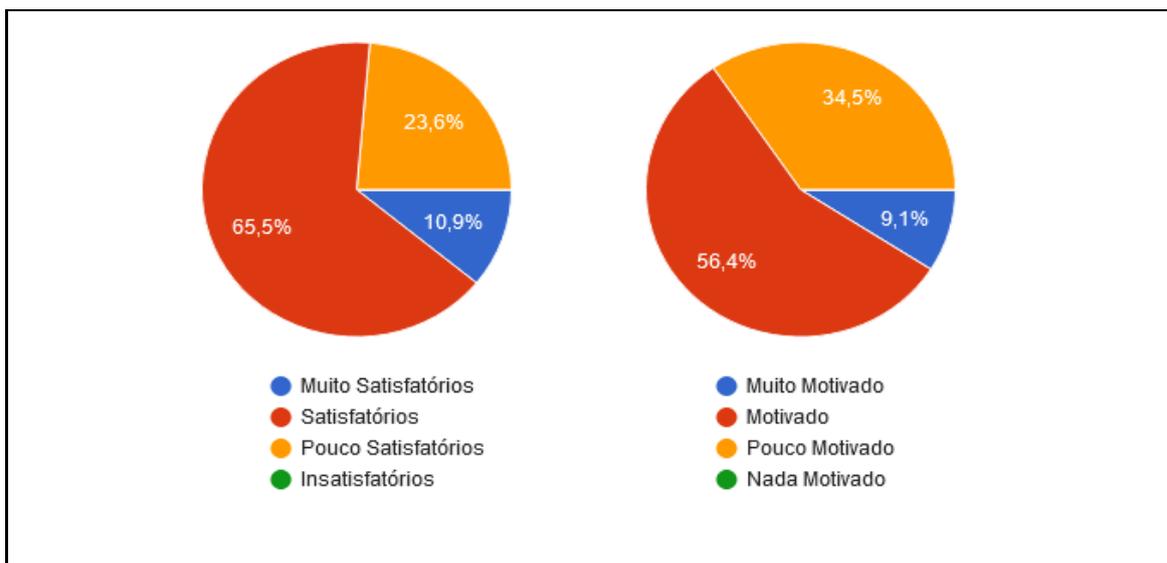


Fonte: Autores (2019).

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

Gráfico 8. Satisfação e motivação quanto aos métodos didáticos utilizados



Fonte: Autores (2019).

Apesar de 63,6% dos alunos responderem que os professores pouco utilizam diferentes métodos didáticos (Gráfico 7), a maioria (65,5%) considera os métodos utilizados satisfatórios e mais da metade (56,4%) se sente motivado (Gráfico 8) com os métodos utilizados. Estes resultados possuem algumas diferenças com a pesquisa realizada por Rezende et al. (2014) por exemplo. Ao investigar a motivação dos alunos de Ciências Contábeis em relação a didática dos professores, o autor relata que 69,2% dos discentes percebiam que os professores não buscavam atualizar seus métodos didáticos nem torná-los mais atraentes, e por isso, 56,2% dos alunos se diziam pouco motivados ou nada motivados.

É importante salientar que a motivação não pode ser explicada apenas por fatores extrínsecos (como os métodos didáticos), mas também por fatores intrínsecos, referentes aos próprios interesses e disposições do sujeito em si (REZENDE et al., 2014). O que pode ser observado neste estudo é que, de certa maneira, há uma expectativa dos alunos para um conhecimento mais atrelado à prática (vide Gráfico 6), e neste ponto, os professores atendem estas expectativas (vide Gráfico 7), explicando a razão do porquê de, mesmo reconhecendo a baixa variedade de métodos didáticos utilizados e desejando que outros fossem aplicados, os alunos ainda sim se sentem satisfeitos e motivados. Vale ressaltar que a investigação dos fatores intrínsecos à motivação fogem do escopo deste trabalho,

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

mas podem constituir tema de futuras investigações.

Até aqui a análise se deteve na percepção dos alunos sobre as características que para eles são as mais importantes na prática docente e como compreendem as práticas pedagógicas dos professores. Porém, quando discute-se esta prática pedagógica e os saberes necessários ao professor, é relevante analisar a concepção dos próprios docentes sobre quais são estes conhecimentos e saberes, e como eles foram construídos ao longo de sua carreira. Como descrito anteriormente no referencial teórico, a própria história da docência e da contabilidade moldou ao longo do tempo a concepção de que apenas o domínio do conteúdo é essencial para a docência, concepção esta já refutada por diversos autores, mas que a literatura ainda aponta como sendo predominante entre docentes de Ciências Contábeis (MARQUES et al., 2017).

O Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Contábeis da Instituição de Ensino Superior (IES) analisada apresenta um corpo docente composto por 19% de especialistas, 67% de mestres e 14% de doutores (PPC - Ciências Contábeis, 2018), sendo que para os fins desta pesquisa, delimitou-se a entrevista apenas aos professores que possuíam graduação em Ciências Contábeis. Após análise do Currículo Lattes de todo o corpo docente, obteve-se o número de seis docentes com graduação em Ciências Contábeis, e destes, três aceitaram o convite para entrevista, sendo identificados neste trabalho como P1, P2 e P3.

Todos os entrevistados possuem pós graduação *Stricto* ou *Lato Sensu*, e todos relatam que durante a pós graduação foram ofertadas disciplinas de metodologia de ensino/didática de caráter obrigatório. Estes dados são otimistas, já que Nganga et al. (2014) observa em sua análise que de dezoito IES analisadas, apenas doze ofertavam disciplinas de metodologia do ensino/didática e destas, apenas duas tinham caráter obrigatório. Laffin e Gomes (2016) enfatiza que mesmo o professor tendo cursado estas disciplinas, isto não é garantia do domínio dos conhecimentos pedagógicos necessários para atuar no ensino superior, sugerindo a necessidade de uma formação didática e pedagógica contínua. Neste quesito, os professores têm consciência desta necessidade, ao por exemplo relatarem que:

A prática docente é aquilo que eu te falei, eu não sei tudo. Ela é construída em cada semestre [...] (P1)

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

[...] eu busquei conhecer mecanismos didáticos, me aprofundar dentro de temas ligados a educação, fiz cursos de educação até fora do país inclusive, para melhorar esse aspecto. Eu considero que não melhorei, estou aprendendo e caminhando ainda nessa estrada. (P2)

[...] Eu considero minhas práticas pedagógicas eficientes, mas eu tenho que melhorar, porque nós nunca podemos chegar em um momento e falar assim: “estou ótima, tudo o que eu faço é excelente”. Não, não existe isso. Pode estar bom, ótimo, mas eu tenho que melhorar. Eu procuro sempre estar inovando, lendo né, [...] lendo artigos, novos livros, novas revistas. (P3)

Autores como Zabalza (2007), Miranda et al. (2012), Laffin e Gomes (2016) e Marques et al. (2017) reforçam a necessidade desta formação contínua, tanto para o conhecimento específico da área quanto para o pedagógico, e relatam a complexidade da construção dos conhecimentos e saberes do professor universitário.

Saberes pedagógicos estes que podem ser provenientes da teoria, do estudo da didática, de livros didáticos, que podem ser provenientes da própria prática e exercício da docência ao longo dos anos, e podem incluir uma bagagem individual, de quando o professor era aluno e ainda nos docentes nos quais se inspirou nesta trajetória. Todos estes aspectos influenciam, constroem e fundamentam o fazer pedagógico do professor hoje, e isto pode ser percebido quando os docentes, ao serem questionados sobre como construíram sua prática docente, relatam que:

Eu me baseei em docentes que tive, que eu via aspectos positivos e que dava resultados [...]. Aí dentro disso eu balanceei aquilo que dentro do processo foi positivo e também negativo: opa, esta estratégia aqui não funciona. (P1)

A gente se espelha num professor que por acaso você goste, e eu espelhei justamente nos professores que eu não gostava, porque eu não queria fazer como esses professores. [...] Eu quero ser professor mas eu quero fazer algo diferente. (P2)

Tem coisa que é nata, mas eu tive esse diretor [...] que era auditor fiscal e eu me espelhei muito nele. Sempre o admirei muito, excelente professor. Mas quando eu fui pra sala de aula primeiro dia [...] eu preparei, e a coisa foi fluindo tão bem, eu me senti tão à vontade [...] senti muita segurança. Não sei se pelo fato de que eu já dominava muito o conteúdo [...] eu estudava muito e fui construindo, fui aprimorando. (P3)

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

Portanto, os professores constroem seu fazer pedagógico e a maneira como enxergam o processo de ensino-aprendizagem integrando sua própria bagagem de conhecimentos e saberes advindos da formação acadêmica e vivência (SLOMSKI, 2008), mas também se norteando a partir das diretrizes da instituição e em documentos como o PPC do curso, por exemplo. Neste ponto o documento afirma que

[...] valoriza a participação do aluno como sujeito ativo e centro do processo de ensino-aprendizagem, na qual a dimensão humanística é parceira direta da dimensão técnica para a realização de uma proposta real de ensino. Com isso, propõe-se formar bacharéis em Ciências Contábeis conscientes da realidade social e capazes de promover as mudanças que valorizem e dignifiquem a vida humana. (PPC - Ciências Contábeis, 2018, p. 37).

O processo de ensino-aprendizagem portanto fundamenta-se também na visão que o professor tem dos sujeitos do processo, na concepção que se tem de conhecimento, de sociedade, de ser humano e do papel da educação (LAFFIN e GOMES, 2016). Quando questionados sobre o que é didática, os professores afirmam que

[...] são formas que você constrói na relação de ensino-aprendizagem com o aluno. Às vezes com você eu consigo repassar o conhecimento e você consegue absorver. Mas a didática que é pra você não é para o outro. Então eu tenho que criar formas, mecanismos na construção desse conhecimento para esse aluno que está recebendo esta informação. (P1)

São os mecanismos, o conjunto de ferramentas que eu utilizo pra transmissão do conteúdo e conseqüentemente a apreensão do conteúdo pelo aluno [...]. Não só o aprendizado, mas apreensão e a utilização depois desse conhecimento. (P2)

A didática é você escolher a melhor forma de passar seu conhecimento para o acadêmico de forma que ele entenda. A didática não pode ser única, tenho que usar várias "didáticas" em sala de aula e descobrir como o aluno aprende. Porque você aprende de uma forma, mas eu tenho outro aluno que não aprende da mesma forma. (P3)

E quando questionados sobre como enxergam o processo de ensino-aprendizagem e o papel de seus sujeitos, relatam que

[...] dentro desse ensino-aprendizagem o professor tem um papel importante mas esse aluno também tem, porque ele tem que gostar, tem que se doar [...]. Então na construção do conhecimento esse aluno tem que se doar da mesma forma que o professor, mas se um lado trava, então há um gargalo. (P1)

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

Eu enxergo de uma maneira de que o ensino tem que ser flexível. Eu não posso tratar todo mundo com o mesmo rótulo como se fosse um engradado de refrigerante, como se todas as garrafas fossem iguais. [...] Tenho que tratar cada aluno, não importa o tamanho da turma, de maneira diferenciada. Cada um tem a sua velocidade de aprendizagem, seu tempo e sua forma de aprender o conteúdo. Eu vejo o professor como aquele que direciona, ele não tem que entregar o conteúdo mastigado. [...]. O papel do aluno é contribuir com este aprendizado. (P2)

O professor ele tem um papel muito importante em sala de aula [...] tem que repassar aquele conteúdo e encontrar a melhor didática para poder transmitir o conhecimento. Lógico, ali ele usar de várias metodologias [...]. E o aluno ele tem também que tentar aprender [...], se auto conhecer: “como que eu aprendo?” [...] “como que eu faço pra melhorar minha aprendizagem? O que eu espero do professor?” [...] Tem que haver comunicação entre as partes. (P3)

O que pode ser observado destes relatos é que de certa maneira, os professores entrevistados construíram sua prática docente combinando a inspiração de seus mestres, a busca contínua pelo aprimoramento teórico e seus conhecimentos práticos, resultado semelhante ao observado por Slomski (2008) e Miranda et al. (2012) ao investigarem os saberes de docentes em Ciências Contábeis. A visão que apresentam da didática contém muito da dimensão técnico-prática proposta por Libâneo (1999), com foco na prática e nos métodos, mas apesar de compreenderem a complexidade do processo de ensino-aprendizagem, não citam sobre como enxergam a influência dos contextos históricos e sociais em sua prática pedagógica, como proposto por Pimenta e Anastasiou (2002).

Estes professores também compreendem o aluno como um sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem, e o professor como um condutor, do processo, exatamente como instrui o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC). Porém, qual seria a razão de, mesmo os professores apresentando uma visão ativa e humanística da aprendizagem, os alunos ainda assim relatarem, como apresentado anteriormente, que os métodos didáticos mais utilizados são os tradicionais, como a “aula expositiva”?

O que Marques et al. (2017) retrata em suas análises é que no âmbito das Ciências Contábeis as estratégias tradicionais acabam sendo mais priorizadas do que as metodologias ativas. O autor sugere que este fato seja decorrente tanto de uma limitação dos docentes em relação ao domínio teórico dessas abordagens, quanto a uma certa inércia.

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

Ou seja, a percepção dos alunos sobre o fato de métodos didáticos diferentes serem pouco utilizados (Gráficos 5 e 7) pode ser reflexo de escolhas mais pragmáticas dos professores. A partir de sua própria experiência ao longo dos anos, o professor pode acabar recorrendo com mais frequência aos métodos que “melhor funcionam com a maioria”. Vale lembrar que não se levanta esta hipótese como forma de acusação, mas como maneira de promover uma reflexão sobre a complexidade do processo.

Zabalza (2007) recorda que o professor também é humano, sujeito a expectativas e frustrações, a certezas e dilemas, que influenciarão suas escolhas na prática docente.

É importante ter em mente este caráter de personalidade do professor, e perceber como suas motivações e sua maneira de ver os vários aspectos do processo de ensino-aprendizagem influem e moldam sua prática. Ao serem questionados sobre qual motivo escolheram a carreira docente, os professores afirmam que

A docência é algo que eu chamo de vocação. [...] Você não pode tratar a docência apenas como um complemento da renda familiar. E eu escolhi a docência porque eu gosto de ensinar, de passar o conhecimento. (P1)

Eu sempre gostei de ensinar. Não sei te dizer bem o porquê, mas eu sempre aprendi mais ensinando do que executando um trabalho ou estudando sozinho. A busca por conhecimento me faz querer ensinar e passar aquilo que sei. Eu quero que as outras pessoas saibam aquilo que eu sei. (P2)

Aconteceu de forma muito particular, inusitada. [...] Nunca havia pensado em ser professora, eu já era contadora e trabalhava em [...] uma empresa de grande porte. [...] Recebi um convite para lecionar [...] e me apaixonei. (P3)

E sobre as características principais que um bom professor deve ter, relatam que

O bom professor é aquele que constrói uma relação de respeito, de confiança e de segurança [...] com valores morais e princípios éticos durante a construção do conhecimento. (P1)

Eu acredito que é o professor que tenta compreender e conhecer as particularidades dos alunos. Não é só você saber todo seu conteúdo, você tem que ter uma dose de personalidade. (P2)

Conhecimento é obrigação do professor. Pontualidade e disciplina também.

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

Mas para ser um bom professor ele tem que saber cativar o aluno, motivar esse aluno para ele querer aprender. (P3)

Pode-se observar que na percepção destes professores que os aspectos interpessoais da relação entre aluno e professor tem tanta importância quanto o domínio do conteúdo.

Estes resultados refletem exatamente o que Lowman (2004) propõe com seu modelo bidimensional, no qual uma dimensão intelectual (domínio do conteúdo, clareza, experiência profissional) caminha junto com uma dimensão interpessoal (acessibilidade, empatia, motivação). Candau (1995) também reforça estes aspectos didáticos, considerando a didática em dimensões técnicas (conteúdo e formas de desenvolvê-lo), humanas (relacionamento interpessoal entre os sujeitos) e político-sociais (contexto social dos sujeitos).

Quando questionados acerca de suas percepções sobre o quão relevante é esta dimensão intelectual e técnica, os professores apontam que

Primeira coisa, você tem que saber daquilo que você vai falar e planejar. [...] É muito importante essa construção: qual que é o objetivo da minha aula? O que ela quer construir? (P1)

Este aspecto nos dá o direcionamento. Não tem como entrar na sala de aula ou ensinar algo sem que haja planejamento por trás, sem que haja um conhecimento prévio da metodologia que vai ser aplicada. [...] gosto de pensar o que eu vou ministrar, mastigar aquilo ali dias e dias, embora eu já tenha um plano didático e já sei o material. Mas de repente ou posso utilizar um material diferenciado, ou tomar uma maneira nova de poder ministrar esse conteúdo, de poder fazer com que informação chegue ao aluno. (P2)

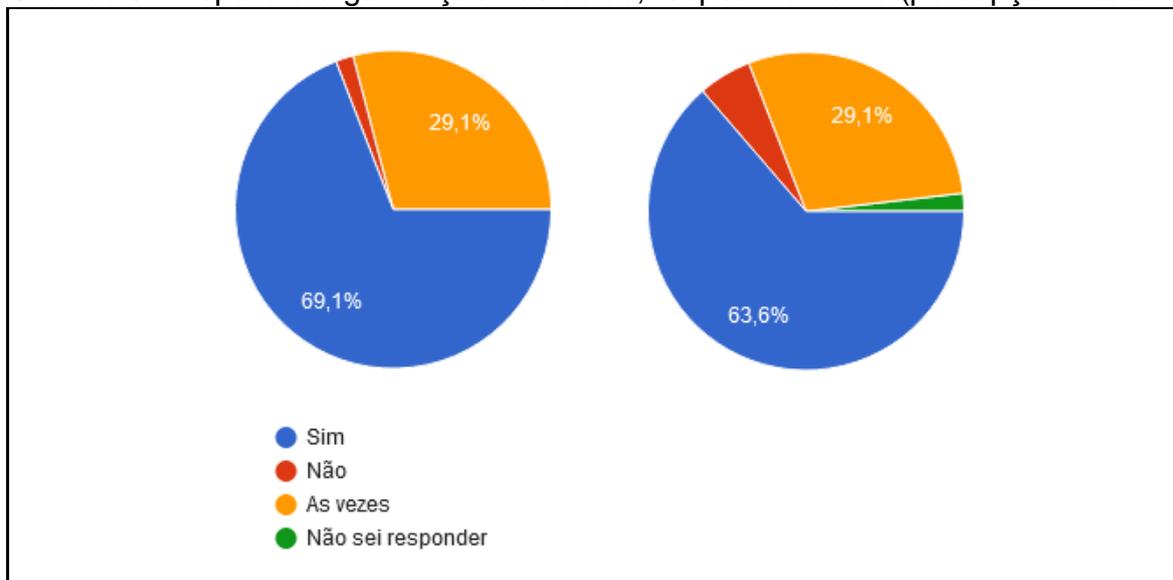
[...] Hoje para ser um bom professor de contabilidade você tem sim que planejar sua aula, [...] ter lido alguma coisa naquele dia, naquela semana [...] e ter uma sequência. (P3)

Esta reflexão sobre os aspectos técnicos de sua prática docente está em sintonia com a percepção dos alunos, que além de reconhecerem que os professores possuem domínio do conteúdo (Gráfico 3), reconhecem que eles preparam suas aulas (69,1%) e são organizados (63,6%), conforme apresentado no Gráfico 9. O mesmo pode ser observado nas análises feitas por Miranda et al. (2012) no qual tanto alunos como professores possuíam esta percepção e consciência de quão relevante estes aspectos intelectuais e técnicos eram para o processo de ensino-aprendizagem.

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

Gráfico 9. Preparo e organização das aulas, respectivamente (percepção dos aluno)



Fonte: Autores (2019).

Sobre os aspectos interpessoais e humanos os professores expõem que

É muito importante. Quando você cria liberdade pro aluno estar próximo, ele se sente mais seguro, mais confortável. [...] Agora me incomoda [...] alunos que ele não tem bom senso. [...] Dependendo do horário eu não respondo. Eu já cortei essa liberdade, porque aí já é invasão de privacidade. (P1)

(Este aspecto) é profundamente relevante. [...] as vezes deixamos o lado pessoal do alunos, e ele precisa disso. Eu estabeleço um limite, certeza. O aluno tem que saber que o professor é professor, e o professor saber que o aluno é aluno, ou seja, temos uma relação de camaradagem e companheirismo, porém uma relação também profissional. (P2)

É muito relevante. [...] Se o aluno não gostar do professor ele não aprende, você entra em sala de aula e ele já quer ir embora. Tem que haver aquela empatia, mas nós temos que dosar. Eu tenho que ser uma professora séria, ter aquele distanciamento do aluno, porque eu não sou amiga do aluno, mas eu tenho que estar próximo dele, com respeito. [...] É importante sim o aluno ter respeito, mas se sentir à vontade. (P3)

E sobre este aspecto político social, P3 finaliza afirmando ser

[...] um grande desafio. No vestibular são selecionados alunos com diversas realidades, e o professor tem que saber trabalhar isso daí. É fácil? Não é. Mas é necessário. Se o aluno tá com dificuldade porque veio de um ensino um pouco diferente, [...] o professor ele tem que detectar isso aí e trazer para direção e dizer “tô com esse perfil de aluno, preciso desse acompanhamento, dessa monitoria”. (P3)

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

Na percepção dos alunos, 83,6% concordam que os professores são acessíveis aos alunos para expor suas dúvidas e dificuldades (Gráfico 10). Como a característica “estar disposto a tirar dúvidas” é uma das quais os alunos apontaram como uma das mais importantes em um bom professor (Gráfico 1), pressupõe-se que neste quesito as expectativas dos alunos também são satisfeitas, indicando outro fator que explicaria a satisfação dos alunos (Gráfico 8).

Gráfico 10. Percepção dos alunos sobre quão acessível são os professores



Fonte: Autores (2019)

Novamente, tomando o trabalho de Miranda et al. (2012) como referência, o autor relata que estas dimensões interpessoais são apontadas como 53% das razões na escolha de professores-referência pelos alunos. Na percepção destes alunos, os professores que demonstram esse interesse pelas dificuldades e aprendizagem dos alunos, que equilibram os aspectos intelectuais com os interpessoais, estimulam os alunos a se empenharem mais, a se interessarem pela disciplina e a desenvolverem compromisso e responsabilidade. O autor retrata também a percepção dos professores, que destacam a importância desta dimensão humana e interpessoal, desde que exista “uma proximidade ideal entre professor e aluno, que implica em compromisso, não uma intimidade, atingindo um ponto ideal de uma proximidade respeitosa”, além de levar o professor à uma “humildade perante o conhecimento, que permite o questionamento por parte do aluno e a construção conjunta do saber” (MIRANDA et al., 2012, p. 149-150).

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

Portanto, observa-se que os professores têm consciência dos vários aspectos que a atuação docente exige, equilibrando o domínio do conteúdo e experiência prática com uma atuação humana dentro de sala de aula, que considera o sujeito e suas particularidades. Esta maneira de conceber o processo de ensino-aprendizagem resulta em maior eficácia da aprendizagem, ressaltando que continuamente faz-se necessário a reflexão do professor sobre suas práticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se neste estudo que o significado de “conhecimento didático e pedagógico” toma contornos diferentes na percepção dos alunos e professores. Os alunos parecem relacionar o conceito de didática com quanto domínio de conteúdo o professor tem, como ele aplica esse conteúdo na prática contábil e como ele irá se relacionar com os alunos durante esse processo, despertando seu interesse. Esse interesse parece ser despertado quando o professor consegue demonstrar e exercitar a aplicação prática do conhecimento contábil através de metodologias ativas.

Autores como Miranda et al. (2012) por exemplo, observaram esta mesma tendência que pôde ser observada neste estudo: na percepção do aluno de Ciências Contábeis, os saberes experienciais e a ênfase na aplicação prática possuem maior relevância na formação do contador.

Esta ênfase prática não é um problema em si, mas deve ser observada com cautela pelos professores pois não pode suprimir a reflexão teórica, priorizando “o fazer em detrimento da compreensão das bases epistemológicas desse fazer técnico” (LAFFIN e GOMES, 2016, p. 8). Ou seja, apesar das expectativas dos alunos estarem baseadas no fazer prático, os professores precisam, intencionalmente, formar contadores que também dialoguem com demandas sociais, compreendam seu papel como sujeito histórico capaz de intervir na realidade e tenham uma visão global e reflexiva da contabilidade.

Já os docentes apresentam uma percepção de didática mais teórica, voltada para as metodologias e para o relacionamento entre os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem. Todos apresentam um entendimento de que deve haver um

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

equilíbrio entre os aspectos intelectuais (domínio de conteúdo, clareza, experiência profissional) e os aspectos interpessoais (acessibilidade, empatia, motivação) nessa relação entre professor e aluno. Também demonstram ter uma visão humanística do processo de ensino-aprendizagem, no qual o aluno deve ser sujeito ativo. Porém, na prática, observa-se pouca utilização de metodologias didáticas variadas, recorrendo com mais frequência a métodos tradicionais.

Na literatura é descrito com mais frequência situações nas quais os docentes possuem visão tradicional e prática construída apenas na própria experiência, reproduzindo sem refletir aquilo que acreditam funcionar ou não no processo de ensino-aprendizagem. Observa-se porém que os docentes de Ciências Contábeis da IES analisada já percorreram um longo caminho no que se diz respeito a mudar suas perspectivas em relação à didática e o processo de ensino-aprendizagem. Isto se reflete na percepção dos alunos, que embora reconheçam que outras metodologias de ensino devam ser utilizadas, de maneira geral parecem estar satisfeitos e motivados com o curso.

Vale finalizar retomando que as críticas realizadas à prática docente neste estudo tem como finalidade principal promover a reflexão dos docentes sobre sua própria prática pedagógica, incentivando-os a constantemente atentar e ponderar para quão relevante é a didática na formação do profissional contador.

REFERÊNCIAS

- ANDERE, M. A.; ARAÚJO, A. M. P. Aspectos da Formação do Professor de Ensino Superior de Ciências Contábeis: Uma Análise dos Programas de Pós-Graduação. **Revista Contabilidade & Finanças**. v. 19, n. 48, p. 91-102, 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v19n48/v19n48a08.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2019.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Consulta aos dados do Sistema e-MEC sobre quantidade de cursos de Graduação em Ciências Contábeis no Ensino Superior brasileiro**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 31 ago. 2019.
- CANDAU, V. M. **Tecendo a cidadania**: oficinas pedagógicas de direitos humanos. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA
DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Consulta ao banco de dados GEOCAPES sobre quantidade de pós graduações em Ciências Contábeis e áreas afins no Brasil.** Disponível em: <<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>> Acesso em: 31 ago. 2019.

CELERINO, S.; PEREIRA, W. F. C. Atributos e prática pedagógica do professor de contabilidade que possui êxito no ambiente universitário: Visão dos acadêmicos. **Revista Brasileira De Contabilidade**, n. 170, mar/abr. 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KRAEMER, M. E. P. Reflexões sobre o Ensino da Contabilidade. **Revista Brasileira De Contabilidade**. n. 153, mai/jun. 2005.

LAFFIN, M.; GOMES, S. M. S. Formação Pedagógica do Professor de Contabilidade: O Tema em Debate. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**. v. 24, n. 77, jul. 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2750/275043450077.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2019

LEAL, D. T. B.; CORNACHIONE JÚNIOR, E. A aula Expositiva no Ensino da Contabilidade. **Contabilidade Vista & Revista**. v. 17, n. 3, p. 91-113, jul./set. 2006. Disponível em: <<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/307>>. Acesso em: 21 nov. 2019

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 17.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LONGHINI, M. D. O Conhecimento do Conteúdo Científico e a Formação do Professor das Séries Iniciais no Ensino Fundamental. **Revista Investigações em Ensino de Ciências**. v. 13, n. 02, p. 241-253, 2008. Disponível em: <<https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/441/0>>. Acesso em: 21 nov. 2019

LOWMAN, J. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Atlas, 2004.

MARQUES, V. A., et al. Debatendo o Fazer Didático: A percepção dos estudantes de Ciências Contábeis acerca das estratégias didáticas utilizadas. **Revista de Administração e Contabilidade**. n. 31, p.159 - 183, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://local.cneccsan.edu.br/revista/index.php/rac/article/view/479>>. Acesso em: 21 nov. 2019

MASETTO, M. T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus Editorial, 2012.

MIRANDA, G. J. Docência Universitária: Uma Análise das Disciplinas na Área da Formação Pedagógica oferecidas pelos programas de Pós Graduação Stricto Sensu em Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. v. 04, n. 02, p. 81 - 98, 2010.

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA
DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

MIRANDA, G. J.; et al. Os saberes dos Professores - Referência no Ensino da Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**. v. 23, n. 59, p. 147 - 153, 2012. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/2571/257123087006.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2019

NGANGA, C. S. N., et al. Mestres e Doutores em Contabilidade no Brasil: Uma análise dos componentes pedagógicos de sua formação inicial. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, eficacia y Cambio en Educación**. v. 14, n. 1, p. 83-99, 2015. Disponível em: < <https://revistas.uam.es/index.php/reice/article/view/2709>>. Acesso em: 21 nov. 2019

NOSSA, V. Formação do Corpo Docente dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil: Uma análise crítica. **Caderno de Estudos**, São Paulo, n. 21, mai./ago. 1999. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cest/n21/n21a05.pdf>>. Acesso em: 17 set 2019.

PELEIAS, I. R., et al. Evolução do Ensino de Contabilidade no Brasil: Uma Análise Histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**. v. 18, p. 19-32, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18nspe/a03v18sp.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2019

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Contábeis, 2018.

Disponível em: <<http://v2.unievangelica.edu.br/wp-content/uploads/2018/10/contabeis-ppc.pdf>>

Acesso em: 06 nov 2019

REZENDE, L. N. et al. A motivação dos discentes do curso de Ciências Contábeis em relação a didática no Ensino em Ciências Contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**. n. 218, 2014. Disponível em: < https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/05/RBC218_art4_abre_web.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2019

SLOMSKI, V. G. et al. Saberes que fundamentam a prática pedagógica do professor de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior brasileiras. **Revista Brasileira de Contabilidade**. n. 178, p. 119-139, 2009. Disponível em: < <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/585>>. Acesso em: 21 nov. 2019

STRASSBURG, U. Avaliação do professor de contabilidade – Algumas considerações. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n.141, p.91-97, mai./jun. 2003. Disponível em: < <https://cfc.org.br/rbc/revista-brasileira-de-contabilidade-no-141/>>. Acesso em: 21 nov. 2019

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – Modelo de Questionário aplicado aos alunos

Título: Relevância da Didática no Ensino da Contabilidade

Este questionário é parte de uma pesquisa científica com objetivo de analisar qual o mais relevante é a didática, na percepção de alunos e professores, para a formação do profissional contador. O consentimento para participação na pesquisa está implícito na aceitação do convite de responder o questionário. A participação nesta pesquisa é **anônima**, e você não será identificado. Os responsáveis por esta pesquisa são os alunos de pós graduação em Docência Universitária João Paulo Brito e Lucas Aquino de Almeida, sob orientação da Prof^a Dr^a Márcia Kurogi Diniz. Para maiores esclarecimentos, entre em contato conosco na Secretaria da Pós Graduação da UniEvangélica, Bloco E, 3º piso.

A- PERFIL DO ALUNO

1- Qual período você está cursando?

- 4º 5º 6º 7º 8º

2- Gênero:

- Masculino Feminino

B- PERCEPÇÃO DIDÁTICA

3- Quais características você acredita serem as MAIS importantes em um bom professor?

- Ser acessível aos alunos
- Estar disposto a tirar dúvidas
- Ter domínio da turma
- Ter domínio do conteúdo
- Estar atualizado
- Ter capacidade de motivar e despertar interesse

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA
DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

- Ser Didático
- Comprometimento e gosto pela contabilidade
- Utilizar diferentes metodologias de ensino
- Ser comunicativo
- Ter experiência profissional

4- Você acredita que a didática é importante para incentivar a aprendizagem?

- Sim Não Não sei responder

5- Quais destes métodos são os mais utilizados em sala de aula? (escolha até 2 opções)

- Aula Expositiva
- Seminários
- Trabalhos em grupo
- Estudos de Caso / Atividades Práticas
- Debates / Discussões em Grupo
- Metodologias Ativas / TICs

6- Quais destes métodos você gostaria que fossem os mais utilizados em sala de aula? (escolha até 2 opções)

- Aula Expositiva
- Seminários
- Trabalhos em grupo
- Estudos de Caso / Atividades Práticas
- Debates / Discussões em Grupo
- Metodologias Ativas / TICs

7- Quão frequentemente os professores utilizam diferentes métodos didáticos?

- Quase sempre utilizam Pouco utilizam Não utilizam

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA
DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

8- Na sua percepção, quão satisfatório são os métodos didáticos utilizados pelos professores do curso de Ciências Contábeis?

- Muito satisfatórios Satisfatórios Pouco Satisfatórios
- Insatisfatórios

9- Quão motivado você se sente com os métodos de ensino utilizados pelos professores?

- Muito Motivado Motivado Pouco Motivado Nada motivado

C- PRÁTICA PEDAGÓGICA ESPECÍFICA

Para responder as próximas questões, tenha em mente os professores que você admira pela prática pedagógica, considerando **apenas** os que ministram **disciplinas específicas de contabilidade**. Por favor, não considere em sua resposta professores de disciplinas básicas ou optativas que não estão diretamente relacionadas a contabilidade.

10- O professor demonstra ter preparado a aula?

- Sim Não Às vezes Não sei responder

11- O professor demonstra ser organizado?

- Sim Não Às vezes Não sei responder

12- O professor demonstra ter domínio do conteúdo?

- Sim Não Às vezes Não sei responder

13- O professor é claro ao explicar?

- Sim Não Às vezes Não sei responder

14- O professor demonstra ser acessível aos alunos para tirar dúvidas?

- Sim Não Às vezes Não sei responder

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES ACERCA DA RELEVÂNCIA DA
DIDÁTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

João Paulo Cabral de Brito; Lucas Aquino de Almeida; Dra. Márcia Sumire Kurogi Diniz

15- O professor utiliza de metodologias de ensino variadas?

- Sim Não Às vezes Não sei responder

16- O professor demonstra ter experiência profissional?

- Sim Não Às vezes Não sei responder

17- O professor preocupa-se em mostrar uma “aplicação prática” do conhecimento?

- Sim Não Às vezes Não sei responder

APÊNDICE 2 – Roteiro de Entrevista aplicada aos professores

- 1- Qual a sua formação?
- 2- Durante a pós graduação, quantas disciplinas de metodologia/didática foram ofertadas? Destas, quantas foram obrigatórias e quantas foram optativas, e quantas você efetivamente cursou?
- 3- Você considera suas práticas e estratégias pedagógicas eficientes? Por que?
- 4- Como você construiu sua prática docente?
- 5- Para você, o que é didática?
- 6- Como você enxerga o processo de ensino-aprendizagem e o papel de seus sujeitos?
- 7- Porque você escolheu a carreira docente?
- 8- Para você, o que é ser um bom professor? Quais características principais deve ter?
- 9- Em sua prática pedagógica, como você trabalha e quão relevante são pra você os aspectos técnicos?
- 10- Como você trabalha e quão relevante são pra você os relacionamentos interpessoais?
- 11- Como você trabalha e quão relevante são pra você os aspectos político-sociais?